



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

**PRÁTICA DA EPISIOTOMIA NOS DIAS ATUAIS:
REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA**

GABRIELA SANTOS NOVAIS
RUTIELY SOUSA SILVA

GOIÂNIA
2020

GABRIELA SANTOS NOVAIS
RUTIELY SOUSA SILVA

**PRÁTICA DA EPISIOTOMIA NOS DIAS ATUAIS:
REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para composição de nota da disciplina TCC III do curso de graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof^a. Ms., Doutoranda Simone Vieira Toledo Guadagnin.

GOIÂNIA
2020

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, que sem Ele não o desenvolveríamos com tamanha excelência. Aos nossos pais, pois é graças aos seus esforços que estamos concluindo nosso curso. E essa dedicatória também vai para nós mesmas que soubemos superar nossos medos e enfrentar nossos desafios.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus porque sem ele não somos nada e sem a permissão D'ele não chegaríamos até aqui, agradecemos por ter nos abençoado ao longo desses cinco anos de graduação e ter nos dado sabedoria para enfrentar os desafios.

A nossa família nosso alicerce, agradecemos por todas as palavras de carinho e estímulo, por ter sustentado nossos braços quando estes quiseram cair, por ter nos ajudado a caminhar quando por muitas vezes quisemos parar, por ter acreditado mesmo quando nós mesmos não acreditávamos.

Aos amigos que fizemos e iremos levar conosco para nossas vidas, nosso muito obrigada pelos bons e maus momentos, pois em cada situação aprendemos algo.

Aos nossos mestres que levaram os seus ensinamentos muito além dos conteúdos do currículo, saibam que vocês marcaram nossas vidas e contribuíram para sermos o que somos hoje.

A nossa querida e maravilhosa orientadora, muito obrigado pela sua dedicação, paciência e carinho em nos ensinar, você foi essencial para que este trabalho fosse construído com tamanha leveza. Nos resta somente agradecer, por ter feito a diferença em nossas vidas.

Gratidão.

EPÍGRAFE

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.” – Florence Nightingale.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O parto é um processo natural que abrange fatores biológicos, psicológicos e socioculturais (VILELA, 2019). A implementação da humanização no parto, iniciando no pré-natal, oferece às gestantes orientações a respeito de todo o processo da gravidez até o puerpério inclusive, a escolha do tipo de parto, se natural ou cirurgia cesariana (CORDEIRO *et. al.*, 2018). Apesar do parto natural ser um processo fisiológico pode ser indicado a episiotomia, procedimento cirúrgico realizado a partir de uma incisão reta no períneo no segundo período do parto (GUIMARÃES, 2018; ROCHA, 2018). **OBJETIVOS:** Conhecer por meio da revisão da literatura o que tem sido discutido sobre a indicação da episiotomia na atualidade; Identificar quais dos profissionais habilitados indicam a episiotomia com maior frequência; conhecer as principais causas para a indicação da episiotomia; saber se a episiotomia é um procedimento de rotina; saber se a mulher participa da tomada de decisão. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão descritiva da literatura científica, a partir de consultas em periódicos de língua portuguesa entre os períodos de 2015 a 2020 contemplando as bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A elaboração deste trabalho contemplou as seguintes etapas: definição do tema e título, formulação da pergunta de pesquisa, elaboração e definição dos critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, análise dos artigos a partir da leitura dos títulos e resumos, interpretação, discussão e conclusão, respectivamente. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em periódicos nacionais, originais, na íntegra, no idioma português entre o período de 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram literaturas cinza, editoriais, cartas ao leitor. A partir das buscas realizadas nas bases de dados, foram encontrados 313 estudos, que após aplicar os critérios de elegibilidade restaram somente 16 artigos. **RESULTADO/DISCUSSÃO:** Dos 16 artigos selecionados, 8 (50%) descreveram que a categoria profissional que menos indicam a episiotomia são os enfermeiros. E cinco (31,2%) estudos descreveram que a indicação da episiotomia é uma prática rotineira, que contraria as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Natural, que não recomenda a utilização dessa prática (BRASIL, 2017). Quanto a justificativas para indicação da episiotomia, dois estudos descreveram que estão relacionados ao modelo assistencial utilizado pelo profissional. E três (18,7%) dos artigos analisados descreveram a participação da mulher como protagonista na decisão de como deve ser conduzido o parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A episiotomia ainda é adotada

como um procedimento de rotina, contrariando as evidências científicas que revogam a realização desta técnica sendo praticada de forma imprudente. Este estudo contribuiu para reafirmar a importância da enfermagem obstétrica na condução e na assistência do trabalho de parto e parto, diminuindo a incidência de procedimentos desnecessários, como a episiotomia.

Palavras Chave: Obstetrícia, Episiotomia.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	3
AGRADECIMENTOS	4
EPIÍGRAFE	5
RESUMO	6
1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Evolução da Episiotomia	10
1.2 Técnica e Riscos Associados	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 MÉTODO	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
8 ANEXOS	24

1 INTRODUÇÃO

O parto é um processo natural que abrange fatores biológicos, psicológicos e socioculturais (VILELA, 2019), e que por várias décadas foi visto como um processo natural e fisiológico, onde a mulher era protagonista do mesmo. No entanto, ao longo dos anos a atenção à mulher gestante se tornou cada vez mais mecânica diante do surgimento de tecnologias e práticas que infundiram o modelo hospitalocêntrico e biomédico, que estão associadas às causas de danos físicos e emocionais a mulher durante o processo de parto (DUARTE, 2019).

O cuidado humanizado durante o processo de parto alude à necessidade de uma abordagem entendida como uma experiência verdadeiramente humana. Receber, ouvir, orientar e criar vínculos são aspectos essenciais do cuidado à mulher nesse contexto (POSSATI *et. al.*, 2017).

A implementação da humanização no parto, iniciando no pré-natal, que oferece às gestantes orientações a respeito de todo o processo da gravidez até o puerpério, inclusive, a escolha do tipo de parto, se natural ou cirurgia cesariana. Nesse sentido, pode diminuir os danos físicos e emocionais para a gestante (CORDEIRO *et. al.*, 2018).

Apesar do parto natural ser um processo fisiológico, pode ser indicado a episiotomia que é um procedimento cirúrgico que consiste na realização de uma incisão reta no períneo no segundo período do parto, essa intervenção obstétrica é adotada com justificativa de redução de lacerações perineais, prevenção de danos no assoalho pélvico e preservação da função sexual, além disso, está relacionada com a redução de incontinência urinária e fecal (GUIMARÃES, 2018; ROCHA, 2018).

As principais justificativas para realização de episiotomia são: rigidez perineal, primiparidade, múltiparas com episiotomia anterior, adolescentes, macrossomia fetal, posição occipitosacra, abreviação de período expulsivo prolongado, padrão fetal não tranquilizador, prematuridade, uso de fórceps e extração à vácuo, iminência de laceração de terceiro grau, falta de conhecimento profissional sobre a elasticidade perineal, rotina ensinada na formação, proteção do períneo anterior e idade materna (ROCHA, 2018).

Um estudo conduzido por Rocha (2018), demonstrou a ausência de evidências científicas sobre benefícios da episiotomia, entretanto o mesmo estudo descreveu várias complicações, como o aumento de hemorragia pós-parto, prolongamento do uso de sondas urinárias, uso de anestésicos mais potentes, dor no período puerperal, maior tempo de internação, formação de hematomas, infecção pós-natal, uso de antibióticos, incontinência fecal e urinária, formação de fístulas e dispareunia. Diante de várias desvantagens acerca do uso da episiotomia de rotina, o estudo de Dessanti (2019) concluiu que a episiotomia deve ser restringida somente a casos específicos.

1.1 Evolução da Episiotomia

Viana (2011) descreve que a prática da episiotomia foi introduzida pela primeira vez no ano de 1742 por Sir Fielding Ould, obstetra irlandês, com a justificativa de ajudar no desprendimento fetal em partos considerados complicados, porém, somente em 1799 Michaelis relatou a realização de uma incisão no períneo.

O termo episiotomia foi criado em 1857 por Carl Von Braun, em Viena. Entretanto, a episiotomia foi amplamente difundida em 1920 pelo obstetra Jos B. DeLee que justificou a utilização para o alívio da dor, aceleração do período expulsivo, redução de hemorragias, prevenção e reparação de danos. Para DeLee o uso do fórceps e episiotomia deveria ser realizada de forma sistemática em todas as primíparas (VIANA, 2011).

Historicamente a episiotomia foi realizada como um procedimento profilático com o objetivo de prevenir lacerações perineais, promoção do relaxamento da musculatura pélvica, redução dos índices de morbimortalidade infantil e da ocorrência de retocele que consiste no prolapso da parede vaginal posterior e cistocele que é o prolapso da bexiga (VIANA, 2011).

Inagaki (2017) afirma que a técnica foi ensinada indiscriminadamente ao longo dos anos, inclusive em várias edições de livros técnicos de obstetrícia. No Brasil e Argentina, por exemplo, praticamente todas as primigestas são submetidas à episiotomia (SÃO BENTO, 2006).

No Brasil, lei Federal nº 7.498 de 1986 e o Decreto nº 94.406 de 1987 respaldam o enfermeiro a realizar esse procedimento.

Aos enfermeiros obstetras ou obstetrizes compete a assistência à parturiente e o trabalho de parto espontâneo, realização de episiotomia e episiorrafia e aplicação de anestesia local quando necessária. Compete ao enfermeiro obstetra a identificação de distócias obstétricas, que é qualquer perturbação no bom andamento do parto, e as devidas providências até a chegada do médico (BRASIL, 1986).

1.2 Técnica e Riscos Associados

A episiotomia é caracterizada como uma incisão cirúrgica realizada na região perineal durante o período expulsivo com o objetivo de prevenir extensas lacerações vaginais. Dentre os principais tipos de lacerações que pode acometer o períneo temos a de 3º grau que são lesões que compreende desde o períneo até o esfíncter, e as lacerações de 4º grau que consiste na ruptura completa do complexo do esfíncter anal comprometendo sua parte interna e externa juntamente com epitélio anal (ZUKOFF, 2019; SOUZA, 2020).

As lacerações de 3º e 4º graus geram danos a vida da mulher, podendo ser classificadas como de curto e longo prazo. As complicações a curto prazo são: o sangramento, sutura e dor no períneo, prolongamento da recuperação pós-parto, contato mãe e filho dificultado ou tardio. A longo prazo, a mulher desenvolver incontinência urinária e fecal, disfunção sexual e dor perineal. Além destas complicações, com a realização da episiotomia pode provocar a extensão da própria incisão cirúrgica do períneo, aumento da perda de sangue, formação de hematomas, dor e desconforto, inflamação, infecção e deiscência no local da sutura, deformação anatômica do local e aumento de custos do tratamento dessas complicações (ZUKOFF, 2019).

Os riscos associados ao uso da episiotomia são significativos, assim como todo ato cirúrgico, a episiotomia, pode levar a algumas complicações associadas como: infecção, dor, edema, hematomas, deiscência, abscesso, incontinência de gases e de fezes e fístula retovaginal (CARROLI, 2006).

Por constituir-se um ato cirúrgico, é muito importante que a mulher conheça os benefícios e os problemas associados à episiotomia, pois ressaltamos que a episiotomia é, no entanto, um dos únicos procedimentos realizados sem qualquer consentimento prévio da paciente (DINIZ, 2001).

Entretanto, apesar das evidências das recentes pesquisas e das recomendações, essa intervenção ainda é realizada rotineiramente e os profissionais de saúde presos a conceitos e práticas que não contemplam evidências científicas atuais, insistem na realização deste procedimento, violando, assim, os direitos das mulheres (BORGES; SERRANO; PEREIRA, 2003).

Nesse contexto, a enfermagem exerce um papel primordial na assistência humanizada, reconhecendo a mulher como um ser único, portadora de uma cultura própria que, muitas vezes, atribui significados diferentes à vivência do parto, bem como uma criação de vínculo, afeto, apoio, confiança e tranquilidade, deixando a mulher/mãe atuar, durante o parto, como protagonista (CORDEIRO et al, 2018; VILELA, 2019). É imprescindível compreender a mulher enquanto ser humano, preservando o direito de escolha, mantendo uma relação de harmonia por meio da confiança adquirida nas trocas de informações embasada na ética e na humanização da assistência. Nesse sentido, levanta-se o seguinte questionamento: Na atualidade a episiotomia é um procedimento rotineiro?

A realização deste estudo, nos possibilitará fazer uma analogia das principais indicações da prática da episiotomia na atualidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer por meio da revisão da literatura o que tem sido discutido sobre a indicação da episiotomia na atualidade.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar quais dos profissionais habilitados indicam a episiotomia com maior frequência;

Conhecer as principais causas para a indicação da episiotomia;

Saber se a episiotomia é um procedimento de rotina;

Saber se a mulher participa da tomada de decisão.

3 MÉTODO

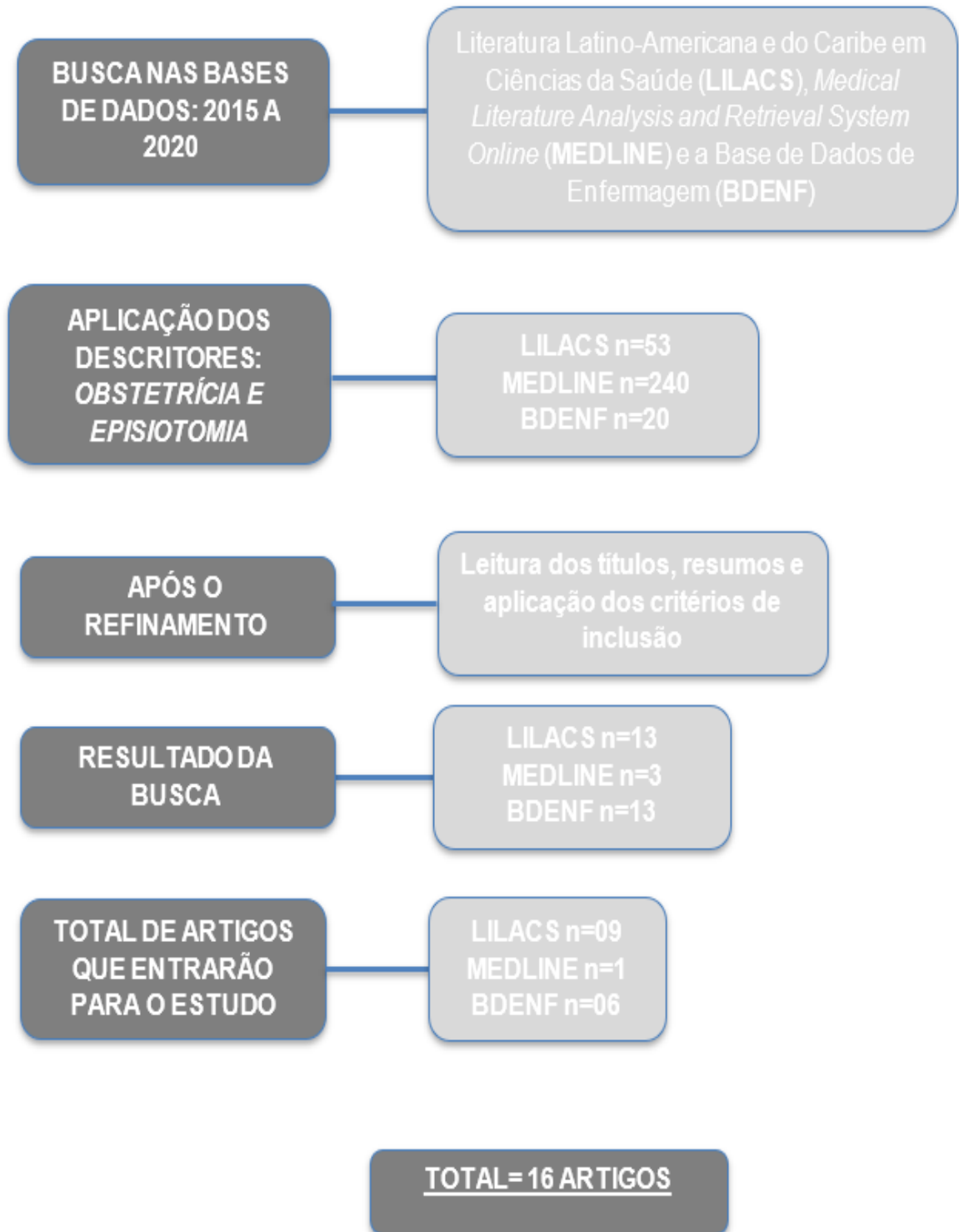
Trata-se de uma revisão descritiva da literatura científica, a partir de consultas em periódicos de língua portuguesa entre os períodos de 2015 a 2020 contemplando as bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a construção deste estudo foram utilizados os seguintes descritores: episiotomia e obstetrícia, separados pelo operador booleano AND.

A elaboração deste trabalho contemplou as seguintes etapas: definição do tema e título, formulação da pergunta de pesquisa, elaboração e definição dos critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, análise dos artigos a partir da leitura dos títulos e resumos, leitura na íntegra e seleção dos artigos que contemplavam os objetivos deste estudo, interpretação, discussão e conclusão, respectivamente.

Os critérios adotados foram definidos como critérios de inclusão e exclusão, sendo os de inclusão: artigos científicos publicados em periódicos nacionais, originais e publicados na íntegra, no idioma português entre o período de 2015 e 2020. Como critério de exclusão foram contempladas as literaturas cinza, editoriais, cartas ao leitor.

A partir das buscas realizadas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF seguindo os critérios de busca propostos e os descritores, foram encontrados 313 estudos, sendo somente 16 artigos contemplou o tema, conforme descritos na figura 1.

Figura 1 - Estratégias de busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).
Goiânia – GO, 2020.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas realizadas nas bases de dados, foram selecionados 16 artigos, desses 8 (50%) (ALMEIDA, et al, 2016; CAMPOS, et al, 2016; SOUZA, et al, 2016; SANTOS, 2016; OLIVEIRA, et al, 2017; SANTOS, et al, 2017; CASTRO, et al, 2018;; ALVES, et al, 2019) descreveram que a categoria profissional que menos indicam a episiotomia são os enfermeiros. O estudo de Oliveira, et al (2017) realizado em uma maternidade pública na cidade de Goiânia - Goiás, analisou a indicação de episiotomia segundo a categoria profissional, e comprovou que a maioria das indicações foram realizadas por médicos obstetras.

A prática da episiotomia deve ser realizada de forma criteriosa e não obrigatória, ou seja, a realização deste procedimento não se aplica a todas as mulheres (SANTOS, et. al., 2017).

A enfermagem obstétrica vem se consolidando a cada dia, segundo a resolução 524/2016 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) cabe ao enfermeiro obstetra promover a assistência centrada na mulher cooperando para a evolução fisiológica do parto, adotando práticas baseadas em evidências científicas que colaborem para a preservação da integridade perineal no momento da expulsão do feto. Cabe a este profissional a avaliação da evolução do trabalho de parto, bem como a indicação da realização da episiotomia, episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando necessária.

Quanto a indicação da episiotomia, cinco (31,2%) estudos (BORGES et. al., 2016; GEMMA, 2016; SIQUEIRA, 2017; GÖTTEMS et. al., 2018; PEREIRA et. al., 2020) descreveram como sendo uma prática rotineira. Esses resultados, vem em desencontro com as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Natural, que não recomenda a utilização dessa prática (BRASIL, 2017).

SANTOS (2016) constatou que a indicação desta prática se dá devido ao turno de trabalho, informando que a mesma ocorre com maior frequência no período diurno. Esse fato pode ser justificado pelo intenso fluxo de pacientes nesse turno, levando os profissionais a optarem pela abreviação do tempo de trabalho de parto com o objetivo de atender a demanda (SANTOS, 2016).

Quanto às justificativas para indicação da episiotomia, dois (12,5%) estudos (GEMMA, 2016; OLIVEIRA, et. al., 2017), abordaram que estão relacionados ao modelo assistencial utilizado pelo profissional.

O estudo de OLIVEIRA et. al. (2017), descreve que a indicação dessa prática está ligada a falta de atualização dos profissionais sobre medidas que visam a redução das lacerações perineais de 3° e 4° grau e a preservação da integridade perineal. Entretanto, o estudo de Gemma (2016) descreveu que a justificativa para indicação da episiotomia estava relacionada às condições maternas, bem como com as dimensões do parto, como: primiparidade, uso de ocitocina durante o trabalho de parto, posição materna no parto e realização de manobras de proteção perineal.

Três (18,7%) dos artigos analisados (FIGUEIREDO et. al., 2015; FERNANDES et. al., 2016; BARROS et. al., 2018) descreveram participação da mulher como protagonista na decisão de como deve ser conduzido o parto. Segundo Fernandes et. al. (2016) a episiotomia em muitos casos é realizada sem a orientação e consentimento da mulher e sem registro desta técnica no prontuário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, a episiotomia ainda é adotada como um procedimento de rotina contrariando as evidências científicas que revogam a realização desta técnica, por ser praticada de forma imprudente. Os profissionais da enfermagem obstétrica demonstram ter maior empenho para a realização das boas práticas da assistência ao parto e nascimento, exercendo o cuidado para a redução de procedimentos desnecessários, adotando medidas não intervencionistas, promovendo a autonomia da mulher, respeitando a evolução fisiológica do parto.

Portanto, este estudo contribuiu para reafirmar a importância da enfermagem obstétrica na condução e na assistência do trabalho de parto e parto. Nesse sentido, faz-se necessário mais estudos que abordem a temática da episiotomia por se tratar de um procedimento que ainda é usado de forma indiscriminada.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RESOLUÇÃO COFEN No 516/2016 – **ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN N o 524/2016** Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html. Acesso: 26 mai. 2020
- ALMEIDA, Bruna Fernandes et al. **Processo de assistência ao parto normal em uma maternidade pública do estado do Piauí, 2015**. Rev. enferm. atenção saúde, p. 45-56, 2016. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1521>. Acesso: 15 out. 2020
- ALVES, Taynara Cassimiro de Moura et al. **Contribuições da Enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal**. Enferm. foco (Brasília), p. 54-60, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605>. Acesso em: 20 out. 2020.
- BARROS, Thais Cordeiro Xavier de et al. **Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 554-558, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25368/27886>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BETTENCOURT BORGES, B.; SERRANO, Fátima; PEREIRA, Fernanda. **Episiotomia. Uso Generalizado Versus Selectivo**. Acta médica portuguesa, p. 447-454, 2003. Disponível em: <http://repositorio.chlc.min-saude.pt/handle/10400.17/1796>. Acesso: 05 dez. 2020
- BORGES, Angélica Pereira et al. **Caracterização da assistência ao parto em adolescentes primigestas no município de Cuiabá-MT**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 15, n. 2, p. 212-219, 2016. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167738612016000200212. Acesso em: 22 out. 2020.
- BRASIL, **Leis et al. N. 7.498, 25 de junho de 1986: Dispões sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, v. 2, p.9273-5, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm#:~:text=LEI%20No%207.498%20C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,enfermagem%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso: 20 mai. 2020
- BRASIL. **Assistência ao Parto Normal: um guia prático**. Ministério da Saúde, Brasília, 1996. Disponível em: <http://abcdoparto.com.br/site/assistencia-ao-parto-normal/>. Acesso: 24 mai. 2020
- BRASIL. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Ministério da Saúde, Brasília, p.10, 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso: 05 nov. 2020

CAMPOS, Brunna Carvalho Viana et al. **Perfil da assistência hospitalar prestada por enfermeiras residentes em obstetrícia em Brasília**, Distrito Federal. Comunicação em Ciências da Saúde, v. 27, n. 04, p. 291-300, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/perfil_hospitalar%20enfermeiras.pdf. Acesso: 22 out. 2020

CARROLI, G.; BELIZAN, J. **Episiotomy for vaginal birth** (Cochrane Review) The Cochrane Library, Issue 1, 2006. Disponível em: <https://afar.info/biblio/detail.php?id=59>. Acesso: 05 dez. 2020

CASTRO, Régia Christina Moura Barbosa et al. **Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 832-839, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25202/30753>. Acesso: 15 out. 2020.

CORDEIRO, Eliana Lessa et al. **A humanização na assistência ao parto e ao nascimento**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2154-2162, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236334/29731>. Acesso: 15 out. 2020

DE SOUZA, Aline Barros et al. **Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura**. Revista de Ciências Médicas, v. 25, n. 3, p. 115-128, 2017. Disponível em: <http://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3641>. Acesso: 23. out. 2020

DESSANTI, G. A.; NUNES, C. P.; **Complicações e sintomas no pós-parto com episiotomia**. Revista de Medicina de Família e Saúde Mental. UNIFESO, v. 1, n. 1, p. 177-192, 2019. Disponível em: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:KB39URvmUokJ:scholar.google.com/+DESSANTI,+G.+A.%3B+NUNES,+C.+P.+Complica%C3%A7%C3%B5es+e+Sintomas+no+P%C3%B3s-Parto+com+Episiotomia.+Revista+de+Medicina+de+Fam%C3%ADlia+e+Sa%C3%BAde+Mental,+v.+1,+p.+177%E2%80%93192,+2019.+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso: 18 out. 2020

DINIZ, Carmen Simone Grilo; AYRES, J. R. C. M. **Entre a técnica e os direitos humanos: possibilidades e limites da humanização da assistência ao parto**. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, v. 255, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Simone_Diniz/publication/34010137_Entre_a_tecnica_e_os_direitos_humanos_possibilidades_e_limites_da_humanizacao_da_assistencia_ao_parto/links/0c96052438627d3e3f000000/Entre-a-tecnica-e-os-direitos-humanos-possibilidades-e-limites-da-humanizacao-da-assistencia-ao-parto.pdf. Acesso: 05 dez. 2020

DUARTE, Micheliana Rodrigues et al. **Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: Contribuição para o parto e nascimento**. Cogitare Enfermagem, v. 24, 2019. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100318. Acesso: 15 out. 2020

FERNANDES, Dielly Natannara Chagas et al. **Perfil de atenção ao parto em um hospital público: contribuições da enfermagem**. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031522>. Acesso em: 07 nov. 2020.

FIGUEIREDO, Grazielle et al. **Episiotomia: percepções de puérperas adolescentes**. Invest Educ Enferm. 33(2): 365-373, 2015. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072015000200019&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso: 05 nov. 2020

GEMMA, Marina. **Fatores associados à integridade perineal e à episiotomia no parto normal: estudo transversal**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2016. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3641/2486>. Acesso em: 26 out. 2020.

GÖTTEMS, Leila Bernarda Donato et al. **Adesão às boas práticas de atenção ao parto e nascimento e análise da confiabilidade de um instrumento pelo alfa de Cronbach**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. Especial, p. 272-275, 2018. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7672/6639>. Acesso em: 20 out. 2020.

GUIMARÃES, Nadja Nayara Albuquerque et al. **Análise de fatores associados à prática da episiotomia**. Rev. Enferm. UFPE on line, p. 1046-1053, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231010/28667>. Acesso: 05 nov. 2020

INAGAKI, Ana Dorcas de Melo et al. **Frequência e fatores associados à realização de episiotomia em uma maternidade estadual de alto risco**. Rev. Enferm. UFPE online. p. 3523-32, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/718>. Acesso: 23 nov. 2020

OLIVEIRA, Lorena Bernardes de et al. **Laceração perineal associada ao uso de ocitocina exógena perineal**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2273-2278, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23387/19036>. Acesso em: 07 nov. 2020.

PEREIRA, Luana Rocha et al. **Parto normal e intervenções ocorridas em uma maternidade pública**. Revista Baiana de Enfermagem, v. 33, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217886502019000100335 Acesso em: 20 out. 2020

POSSATI, Andrêssa Batista et al. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras**. Escola Anna Nery, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127752022003.pdf>. Acesso: 28 mai. 2020

ROCHA, Chayene Aguiar; WESTPHAL, Flávia Maria; GOLDMAN, Rosely Erlach. **Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros obstetras e obstetrizes sobre a realização da episiotomia/Knowledge, attitude and practice of nurse obstetricians and midwives about episiotomy conduct**. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 1, p. 226-235, 2018.

ROCHA, Érica Silva et al. **Prática de Episiotomia entre Residentes em Enfermagem Obstétrica**. Cogitare Enferm, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54455>. Acesso: 28 mai. 2020

SANTOS, Andressa Heringer Lohan dos et al. **Práticas de assistência ao parto normal: formação na modalidade de residência**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11871>. Acesso em: 07 nov. 2020.

SANTOS, Rafael Cleison Silva dos; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. **Implementação de práticas assistenciais para prevenção e reparo do trauma perineal no parto**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. SPE, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500410. Acesso em: 26 out. 2020.

SÃO BENTO, Paulo Alexandre de Souza; DA SILVA SANTOS, Rosangela. **Realização da episiotomia nos dias atuais à luz da produção científica: uma revisão**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 10, n. 3, p. 552-559, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127715308027.pdf>. Acesso: 23 nov. 2020

SIQUEIRA, Raquel de Jesus. **Assistência ao parto e presença do acompanhante: um estudo sobre as jovens do Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento-Nascer no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-868135>. Acesso em: 23 out. 2020.

TENÓRIO, Ducileide Da Silva et al. **Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado**. 2018. Disponível em: <http://200-98-146-54.clouduo1.com.br/bitstream/123456789/1453/1/Artigo%20Pronto%20NTCC%20PDF.pdf>. Acesso: 02 jun. 2020

TESSER, Charles Dalcanale et al. **Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 10, n. 35, p. 1-12, 2015. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1013>. Acesso: 17 set. 2020

VIANA, Igor Oliveira et al. **Episiotomia e suas complicações: revisão da literatura**. Rev Med Minas Gerais, v. 21, n. 2, p. 43-46, 2011. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:h3vEqueOqW4J:scholar.google.com/+VIANA,+Igor+Oliveira+et+al.+Episiotomia+e+suas+complica%C3%A7%C3>

%B5es:+revis%C3%A3o+da+literatura.+Rev+Med+Minas+Gerais,+v.+21,+n.+2,+p.+43-46,+2011.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso: 12 nov. 2020

VILELA, Anny Torres et al. **Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241480/33474>. Acesso: 10 set. 202

8 ANEXO

Quadro 1 – Categorização dos artigos, segundo as bases de dados selecionadas. Goiânia – GO, 2020.

CATEGORIA	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO
<p>PREVALÊNCIA DA INDICAÇÃO DA EPISIOTOMIA DE ACORDO COM A CATEGORIA PROFISSIONAL</p>	Laceração Perineal Associada Ao Uso De Ocitocina Exógena	OLIVEIRA <i>et. al.</i> , 2017	Analisar a ocorrência de lacerações perineais associadas ao uso de ocitocina sintética no trabalho de parto.	Estudo retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade pública.
	Práticas De Assistência Ao Parto Normal: Formação Na Modalidade Residência	SANTOS <i>et. al.</i> , 2017	Identificar as práticas assistenciais realizadas pelas residentes de enfermagem obstétrica durante a qualificação profissional para o parto normal.	Estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa, que analisou as fichas de registro dos partos normais atendidos em maternidade pública.
	Resultados Obstétricos E Neonatais De Partos Assistidos	CASTRO <i>et. al.</i> , 2018	Avaliar resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos.	Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo, com parturientes assistidas pelas enfermeiras residentes.
	Processo De Assistência Ao Parto Normal Em Uma Maternidade Pública Do Estado Do Piauí, 2015	ALMEIDA <i>et. al.</i> , 2016	Analisar o processo de assistência ao parto natural em uma maternidade pública de referência para o estado do Piauí.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 120 puérperas que tiveram parto normal e admitidas nas enfermarias.

	Contribuições Da Enfermagem Obstétrica Para As Boas Práticas No Trabalho De Parto E Parto Vaginal	ALVES <i>et. al.</i> , 2019	Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	Estudo transversal, quantitativo, retrospectivo, envolvendo 475 prontuários de mulheres com gestação de risco habitual.
	Perfil Da Assistência Hospitalar Por Enfermeiras Residentes Em Obstetrícia Em Brasília, Distrito Federal	CAMPOS <i>et. al.</i> , 2016	Descrever os resultados de parâmetros de assistência ao parto prestado por enfermeiras residentes de enfermagem obstétrica.	Rata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa por meio de análise documental.
	Fatores Associados À Ocorrência De Violência Obstétrica Institucional: Uma Revisão Integrativa Da Literatura	DE SOUZA <i>et. al.</i> , 2016	Realizar revisão integrativa da literatura sobre os fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional e apresentar as principais evidências encontradas nos artigos selecionados.	Os dados foram adquiridos através da seleção de artigos nas bases MEDLINE, LILACS; SCIELO e Google Acadêmico.
	Implementação De Práticas Assistenciais Para Prevenção E Reparo	SANTOS, 2016	Implementar práticas assistenciais para	Estudo quase-experimental, realizado no Hospital da Mulher

PRINCIPAIS CAUSAS PARA A INDICAÇÃO DA EPISIOTOMIA	Do Trauma Perineal No Parto		prevenção e reparo do trauma perineal no parto normal.	Mãe-Luzia, Macapá, AP. Realizaram-se 74 entrevistas com enfermeiros e médicos e 70 com puérperas, e analisaram-se dados de prontuários (n=555)
	Laceração Perineal Associada Ao Uso De Ocitocina Exógena	OLIVEIRA <i>et. al.</i> , 2017	Analisar a ocorrência de lacerações perineais associadas ao uso de ocitocina sintética no trabalho de parto.	Estudo retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade pública.
	Fatores Associados À Integridade Perineal E À Episiotomia No Parto Normal: Estudo Transversal	GEMMA, 2016	Identificar os fatores associados à episiotomia;	Estudo transversal com coleta de dados prospectiva por meio de formulário aplicado junto às enfermeiras obstétricas de um Centro de Parto Normal intra-hospitalar de São Paulo
	Parto Normal E Intervenções Ocorridas Em Uma Maternidade Pública	PEREIRA <i>et. al.</i> , 2020	Analisar a relação entre as intervenções realizadas durante o trabalho de parto e a	Estudo documental, tipo levantamento de dados, com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade no Pará, Brasil.

			duração da fase ativa em parturientes internadas.	
A PRÁTICA DA EPISIOTOMIA CONSIDERADA ROTINEIRA	Adesão Às Boas Práticas De Atenção Ao Parto E Nascimento E Análise Da Confiabilidade De Um Instrumento Pelo Alfa De Cronbach	GÖTTEMS <i>et. al.</i> , 2018	Discutir os resultados da aplicação do instrumento de análise da adesão dos Profissionais às boas práticas de atenção ao parto e nascimento	O estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira, realizou-se pesquisa metodológica. Na segunda etapa realizou-se estudo descritivo e Transversal, em 11 centros obstétricos de hospitais públicos do Distrito Federal.
	Assistência Ao Parto E Presença Do Acompanhante: Um Estudo Sobre As Jovens Do Inquérito Nacional Sobre Parto E Nascimento - "Nascer No Brasil"	SIQUEIRA, 2017	Analisar a assistência obstétrica e a presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto das jovens de risco obstétrico habitual	Estudo transversal, a partir dos dados do inquérito nacional sobre parto e nascimento nascer no brasil (nbn), com coleta de dados realizada entre os anos de 2011 e 2012.
	Caracterização Da Assistência Ao Parto Em Adolescentes Primigestas No Município De Cuiabá-Mt	BORGES <i>et. al.</i> , 2016	Analisar a assistência ao parto de adolescentes primigestas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no	Estudo transversal, descritivo e documental com amostragem aleatória simples composta por 164 prontuários de puérperas adolescentes

			município de Cuiabá, Mato Grosso.	
	Fatores Associados À Integridade Perineal E À Episiotomia No Parto Normal: Estudo Transversal	GEMMA, 2016	Identificar os fatores associados à episiotomia;	Estudo transversal com coleta de dados prospectiva por meio de formulário aplicado junto às enfermeiras obstétricas de um Centro de Parto Normal intra-hospitalar de São Paulo
PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA TOMADA DE DECISÃO	Perfil De Atenção Ao Parto Em Um Hospital Público: Contribuições Da Enfermagem	FERNANDES <i>et. al.</i> , 2016	Realizar diagnóstico situacional da atenção ao parto em uma maternidade pública da baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa. Foram aplicados dois instrumentos para coleta de dados, do tipo checklist, no primeiro semestre de 2014, tendo como recorte temporal os 9 anos de funcionamento de uma maternidade.
	Assistência À Mulher Para A Humanização Do Parto E Nascimento	BARROS <i>et. al.</i> , 2018	Analisar a assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.	Estudo qualitativo, tipo análise reflexiva, originado na iniciação científica do curso de graduação em enfermagem.
	Episiotomia: Percepções De Puérperas Adolescentes	FIGUEIREDO <i>et. al.</i> , 2015	Conhecer a percepção das puérperas	Estudo de campo de natureza qualitativa,

			adolescentes com relação à prática da episiotomia	descritivo e exploratório
--	--	--	--	---------------------------------